

CC/UNICAMP  
38p  
287 FEF/828

**CRISTIANE REGINA DA SILVA**

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR**

**CAMPINAS - SP**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
- UNICAMP -**

**1993**

**CRISTIANE REGINA DA SILVA**

TCC/UNICAMP  
Si38p



1290002287

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Motora na Escola da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vilma Leni Nista Piccolo.

**CAMPINAS - SP**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
- UNICAMP -**

**1993**

# **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
- QUESTÕES SOBRE A PRÉ-ESCOLA.....	03
- A pré-escola através dos tempos.....	06
<b>CAPÍTULO 2</b>	
- QUESTÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA FAIXA ETÁRIA PRÉ-ESCOLAR (4 A 6 ANOS).....	08
- Aspecto afetivo-social.....	10
- Aspecto Cognitivo.....	13
- Aspecto Motor.....	17
<b>CAPÍTULO 3</b>	
- QUESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	20
- A EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR: sua importância e contribuições.....	22
<b>CAPÍTULO 4</b>	
- PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>

## **AGRADECIMENTOS**

- À prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vilma Leni Nista Piccolo, pelo apoio, incentivo e paciência durante a elaboração deste trabalho.

- À minha família, pelo apoio sempre presente...

- Ao Cláudio, pela força em todos os momentos, inclusive durante a digitação deste trabalho...

- Aos amigos do curso, pela amizade e presença garantida em todos os momentos. Sorte e sucesso a vocês!

- A todos da ACEV - Nova Escola de Valinhos, por acreditarem neste trabalho, valorizando cada vez mais a Educação Física Pré-Escolar. Obrigada pela oportunidade e incentivo.

- Às amigas Sandra, Selma e Rosilene, por me apoiarem e me ajudarem em todos os momentos difíceis. Uma amizade verdadeira...

- A Deus...

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meus pais Pedro Luiz e Darcy, pela força e apoio em todos os momentos de minha vida e por estarem sempre me incentivando a atingir novas metas...

Ao meu irmão Sandro, que está no início de sua vida estudantil. Sucesso e força para que você consiga realizar seus sonhos..

Em especial ao meu namorado e sobretudo amigo Cláudio, por estar sempre presente em todos os momentos, e por me incentivar em mais esta conquista...

As crianças pré-escolares, fontes inspiradoras deste trabalho, especialmente aos alunos da pré-escola da ACEV-Nova Escola de Valinhos, onde juntos crescemos, descobrimos e aprendemos muito...

## **INTRODUÇÃO**

Nosso dia-a-dia como profissional da área de Educação Física é repleto de dúvidas e questionamentos, e isto, de certo modo nos incentiva a uma constante busca de aprofundamento teórico, adquirindo mais conhecimentos, trocando experiências, enfim, buscando crescer enquanto professor.

Portanto, busquei, através do curso de Especialização em Educação Motora na Escola, subsídios que me auxiliassem na reflexão e análise sobre minha prática.

O assunto desenvolvido nesta monografia pode ser para alguns, totalmente desconhecido, para outros, nem tanto...

Trata-se da Educação Física Pré-Escolar.

É justificável que algumas pessoas possuam um mínimo conhecimento sobre este tema, pois durante o curso de graduação ele não é tratado com a atenção que merece, sendo pouco discutido e estudado, fornecendo um referencial mínimo aos futuros professores.

Tais profissionais, muitas vezes ainda inexperientes, aceitam o desafio de trabalhar com a Educação Física Pré-Escolar e se vêem diante de crianças com idade entre 4 a 6 anos aproximadamente e nem imaginam por onde começar, por onde ir... Alguns, devido à pouca informação, podem até contrariar os princípios de desenvolvimento e crescimento destas crianças, queimando etapas e trabalhando com programas não adequados a esta clientela, acabando por prejudicá-las, comprometendo não apenas seu aspecto motor, mas causando, inclusive, bloqueios e frustrações nas crianças, levando-as a adquirirem uma auto-imagem negativa diante de seus insucessos durante as aulas.

Enfim, falta a todos, como faltou a mim, em particular, quando comecei a trabalhar com esta clientela, informações mais claras a cerca deste assunto.

Hoje, após dois anos de vivência e experiência nesta área, busco, através desta monografia, clarear e organizar minha prática, visando enriquecê-la, além de poder compartilhar com meus colegas e futuros leitores deste trabalho, esta experiência que está sendo, para mim, muito rica e gratificante

Para tanto, como metodologia foi utilizada a revisão bibliográfica, cujos estudos concentraram-se basicamente em três aspectos: **A criança pré-escolar** - suas características, comportamentos e necessidades. **A pré-escolã** - seus objetivos, conteúdos, contribuições para o desenvolvimento dos alunos, bem como sua situação atual. **A Educação Física** - A princípio, analisando-a de uma forma geral à luz de diversos autores. Em seguida, um estudo mais específico a respeito da Educação Física Pré-Escolar.

A partir destes estudos e também com base em minha experiência profissional, foi possível elaborar uma proposta de um programa de Educação Física Pré-Escolar adequado ao momento em que a criança pré-escolar vive, considerando suas características, necessidades, visando contribuir para o seu desenvolvimento global.

## CAPÍTULO 1

### QUESTÕES SOBRE A PRÉ - ESCOLA

*"... a busca do conhecimento não é preparação para nada, mas sim VIDA aqui e agora".*

MADALENA FREIRE

Este deveria ser o lema da Educação Pré-Escolar: Vida, Aqui e Agora.

O mundo das crianças consiste em viver o presente, cada rico momento de descoberta, de brincadeira, de prazer.

Madalena Freire em seu livro : A paixão de conhecer o mundo, nos retrata bem como é possível propiciar às crianças esta chance de vivenciar o presente, aprendendo com ele, onde a relação professor-aluno é calçada na base da amizade; Ambos estão juntos no mesmo processo de desafios e descobertas.

↳ Nesse caso, a pré-escola não estaria vendo na criança um futuro adulto, preparando-o para tal. Na verdade, ela até o faz, mas baseando-se nas vivências e experiências do hoje, pois uma criança que viveu plenamente sua infância com possibilidades de criar, opinar, sugerir, criticar, brincar, será um adulto consciente, autônomo e crítico.

Sabemos que muitas pré-escolas não oferecem às crianças esta oportunidade. Os alunos são vistos como um " vir a ser " e não um "ser ".

Nestas instituições, o objetivo maior está voltado para os conteúdos. Em algumas, a alfabetização é prioritária. E para ter certeza que a criança seja um sucesso e saia alfabetizada, pronta para cursar a 1ª série do 1º grau, muitas crianças passam pelo "vestibular", e a partir

daí, a preparação escolar é interminável: A pré-escola preparando a criança para cursar o 1º grau, e assim sucessivamente até a faculdade.

Em algumas escolas, os objetivos são voltados à prontidão para a alfabetização, ou seja, as atividades propostas visam preparar a criança para a aprendizagem da leitura e escrita. Mas o que é estar pronta para tal?

↙ Na minha opinião, a criança estará "pronta" à medida em que experienciar no dia-a-dia, todos os conceitos necessários, enfrentar e solucionar desafios, observar, relacionar, em toda e qualquer situação, quer no parque, durante o lanche, ao ouvir uma estória, na conversa com os colegas, brincando... e não simplesmente marcando um "x" em exercícios gráficos ou colorindo desenhos mimeografados que têm por objetivo "ensinar" determinados conceitos.

↙ Neste sentido, a pré-escola passa a ser um local de treinamento e aquisição de certas habilidades que acabam fragmentando a criança do ser global que é, desvinculando-a de seu contexto, realizando atividades muitas vezes alheias à sua realidade .

↙ As atividades que a criança realiza na pré-escola podem ser muito enriquecedoras e motivantes a partir do momento em que estão inseridas em um contexto que lhe é significativo, permitindo à criança vivenciar concretamente, experienciar, descobrir, levantar hipóteses, sugerir, enfim, ser o agente de seu conhecimento.

Segundo KRAMER (1991): "... do ponto de vista cognitivo, destacamos a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida em que age, observa e relaciona os objetos do mundo físico. É no decorrer das atividades que realizam que as crianças incorporam dados e relações e é enfrentando desafios e trocando informações umas com as outras e com os adultos que elas desenvolvem seu pensamento"( p.20).

A aprendizagem deve ser, portanto, um processo onde o aluno possa vivenciar novas e complexas experiências de vida, as quais devem ser o mais diversificadas possível. E a pré-escola muito pode fazer para o enriquecimento dessas experiências sem que se preocupe em alfabetizar.

A esta fase escolar, portanto, cabe desenvolver todo um trabalho anterior à escrita. Consistindo, basicamente no desenvolvimento das capacidades perceptivas, do raciocínio lógico matemático, noções espaço-temporais, esquema corporal, linguagem; Sempre partindo de vivências concretas, onde a criança tenha a oportunidade de agir, relacionar, transformar.

Lembrando que tais conteúdos, bem desenvolvidos na pré-escola, possibilitarão à criança sucesso durante o processo de construção da leitura e escrita, bem como de toda futura aprendizagem.

Enfim, os caminhos a serem percorridos e os objetivos a serem traçados na pré-escola, bem como em todas as fases escolares, dependerão da escolha que se faça em formar pessoas passivas diante da realidade, ou pessoas críticas, conscientes e participantes da sociedade.

Levando-se em conta o ponto de vista da criança, seu modo de ser e a cultura do meio onde vive, a escola pode abrir um amplo leque de informações, com as quais a criança poderá interagir, construindo e reconstruindo conhecimentos.

↘ A pré-escola pode, ainda, contribuir para a inserção de uma criança crítica e criativa na sociedade. Uma criança que sabe o que quer, tem o poder de agir, decidir e encontrar as melhores soluções para seus problemas, participando desde já, do processo de construção da cidadania.

## A PRÉ-ESCOLA ATRAVÉS DOS TEMPOS...

Apesar de hoje a pré-escola ser reconhecida como imprescindível para o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, até muito recentemente não era assim. O atendimento às crianças de 0 a 6 anos era visto exclusivamente como médico e assistencial, apesar de atualmente isso ainda ocorrer em larga escala, pois muitas mães precisam trabalhar e, conseqüentemente, deixar seus filhos em período integral em creches e outras instituições.

KRAMER (1991) nos relata um pouco sobre a história da pré-escola:

*alternap. 8*  
"É a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a, incipientemente, ampliar o atendimento em especial das crianças de 4 a 6 anos. No entanto, essa educação não está assegurada pela legislação) o que evidentemente, dificulta a expansão para este nível. Hoje, então, apenas 10% das 25 milhões de crianças brasileiras de 0 a 6 anos ( das quais 16% são crianças de 4 a 6 anos) recebem algum tipo de atendimento, incluindo-se aqui dados da rede privada e das iniciativas de órgãos de assistência social. A nova carta constitucional reconhece o dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para todas as crianças de 0 a 6 anos. No entanto, a fim de que esse reconhecimento se transforme em realidade, fazendo com que a educação pré-escolar se torne verdadeiramente pública, é necessário que haja legislação e recursos específicos, estabelecidos não só pela nova Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, mas também pelas constituições Estaduais" (p.18).

Como podemos ver, a pré-escola ainda não é acessível à maioria das crianças brasileiras, as quais muitas vezes são privadas até mesmo do ensino fundamental, por vários motivos, entre eles: necessidade de trabalhar desde criança para ajudar na renda familiar, tomar conta dos irmãos menores enquanto os pais trabalham, entre outros.

Esta situação agravou-se ainda mais para as inúmeras crianças que frequentavam as pré-escolas da rede estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Em dezembro último, os jornais traziam como manchete a notícia que as pré-escolas que estavam sob responsabilidade do governo do Estado iriam fechar, alegando falta de verba. O governo transferiu esta responsabilidade aos municípios, os quais não possuem números de salas suficientes para atender toda a demanda de alunos. Consequentemente, muitas crianças no próximo ano letivo, 1994, ficarão sem matrícula.

Podemos observar, entretanto, que o valor que a Educação recebe ainda é mínimo, se comparado com sua importância. E ao invés dessa situação se reverter, nota-se o contrário, cada vez mais ela é tratada com descaso pelas autoridades governamentais, os quais precisariam conscientizar-se que a Educação é a base do futuro do país, e necessita urgentemente de um maior apoio, incentivo e valorização, principalmente em se tratando de reconhecer a importância do trabalho de base que é desenvolvido nas pré-escolas, e que todas as crianças deveriam ter acesso.

## **CAPÍTULO 2**

### **QUESTÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA FAIXA ETÁRIA PRÉ-ESCOLAR ( 4 A 6 ANOS)**

A criança da pré-escola vive um período especial, onde cada momento pode vir a contribuir para importantes aquisições, descobertas, aprendizados...

↙ Para ZUCCATO : " A Educação Pré-Escolar deve visar antes e sobretudo, ao desenvolvimento harmonioso da criança em seus aspectos físico, sócio-emocional e intelectual, para que ela consiga ser tudo o que poderia ser nesse período de sua vida".

Sendo assim, faz-se imprescindível conhecer o momento em que a criança está vivendo, suas necessidades, seu modo de pensar, agir e ver o mundo, a forma com que relaciona -se com colegas e demais pessoas, caracterizando-a dentro dos aspectos que permeiam o desenvolvimento humano. Desta forma, saberemos quando e como contribuir para tal.

↘ Convém lembrar que o desenvolvimento global da criança é fruto de um processo composto por etapas, as quais são características do pensar e agir em cada época de nossas vidas.

E não mudamos nossa maneira de pensar e agir bruscamente, isto ocorre na sucessão e superposição dessas etapas.

↘ Ressaltando que a ordem em que tais etapas se sucedem, é a mesma para todas as crianças, porém, a idade em que cada criança passa por elas, varia segundo cada uma, o que é característico do ser humano, que naturalmente, apresenta suas diferenças individuais.

Entretanto, é comum existir comparações entre crianças da mesma idade, quanto ao que cada uma realiza ou não.

Desta forma, podem ocorrer inclusive cobranças às crianças acima de suas reais possibilidades. E devido ao seu nível maturacional, tanto biológico como emocional, não se encontrar adequadamente preparado para responder a tais estímulos, sendo várias etapas do seu desenvolvimento queimadas.

Com relação ao processo de desenvolvimento da criança, deve-se considerar que este não depende exclusivamente da maturação biológica. A este respeito, FRANCO (1993), diz: "Se assim fosse, trabalhar com a criança consistiria em simplesmente acompanhar seu desenvolvimento" (p 06).

Portanto, podemos verificar que a interação da criança com o meio, as experiências que vivencia, influenciam sobremaneira seu desenvolvimento.

↙  
Conseqüentemente, segundo FRANCO: "...trabalhar com a criança pré-escolar não é simplesmente acompanhar seu desenvolvimento, nem treiná-la para que adquira hábitos sociais, mas possibilitar que ela estabeleça uma relação sadia e rica com o meio que a cerca, de modo a favorecer o seu desenvolvimento e a apropriação de conteúdos novos"(p.06).

↙  
Sendo assim, podemos dizer que a maioria dos conhecimentos que a criança adquire, é fruto de sua observação e relação com os mitos, valores e costumes da cultura onde vive.

A família e sua comunidade são, assim, as primeiras informações para a criança sobre o mundo e poderão influenciar diretamente em seu desenvolvimento.

## ASPECTO AFETIVO-SOCIAL

↙ Na idade pré-escolar, ou seja, aproximadamente entre os 4 a 6 anos, as crianças estão começando um processo de descobertas a cerca do mundo e de si mesmas, elas estão o tempo todo testando seus limites e possibilidades.

O processo de desenvolvimento social é uma conquista gradual para a criança, como acontece com os outros tipos de desenvolvimento. No início, seu mundo social limita-se aos pais, irmãos, e aos membros mais próximos da família. Aos poucos, mais e mais pessoas vão sendo incluídas em seu círculo social.

Várias crianças enfrentam com muito prazer e alegria essa nova conquista de entrar na pré-escola. O que não ocorre com outras, geralmente mais novas, ou ainda com aquelas que nunca haviam frequentado uma pré-escola anteriormente. Tais crianças podem muitas vezes não compreender o motivo de se desfazer por algumas horas da presença da mãe ( com quem ainda possui um vínculo afetivo muito forte),

↙ Não é nada fácil para esta criança, superar as incertezas que este novo espaço social ( escola) apresenta, o qual, a princípio não lhe oferece a proteção e segurança a que estava acostumada em seu ambiente familiar. O medo do novo e a dificuldade em confiar em pessoas estranhas são características presentes em algumas crianças desta faixa etária. Passado o período de adaptação, tornam-se mais soltas e abertas a novas relações.

Sendo assim, frequentar a pré-escola possibilita à criança tomar contato com outras pessoas além daquelas de seu convívio diário. Esta nova oportunidade de integração social contribui inestimavelmente com o processo de construção de identidade da criança.

↘ Segundo CAVALCANTI e DEHEINZELIN (1991), durante o processo de construção de sua identidade, "...a criança caminha da indiferenciação e confusão absolutas entre ela e os outros para uma progressiva consciência de sua existência como um indivíduo único, entre outros indivíduos. Nesse processo, a criança vai ganhando condições para conhecer e se interagir ao espaço social que a cerca, isto é, ela vai se socializando" (p. 69).

↘ Já na idade pré-escolar, começam a explicitar-se as questões de afinidades ( antipatias e simpatias), formando geralmente grupos do mesmo sexo, principalmente aos 6 anos, onde a criança já começa a ser capaz de aceitar idéias, sugestões, pontos de vista de seus colegas, bem como de compreender as regras sociais estabelecidas, com condições, inclusive, de participar da elaboração das mesmas.

Às vezes, as crianças desta faixa etária utilizam formas agressivas para se expressar. Estas formas visam, muitas vezes chamar a atenção de um adulto para uma necessidade que está sendo sentida. É importante que a criança vivencie este processo, o qual a auxilia na formação de seu caráter e auto-afirmação. Aos poucos, ela vai utilizando formas mais sociáveis para expressar o que sente ou quer. Lembrando que isto só será possível dependendo da atitude e postura do adulto frente a estas situações. Os adultos (no caso pais, professores, avós...) podem contribuir muito para o crescimento pessoal da criança neste sentido.

↘ É enfrentando situações conflituosas como essas e percebendo que suas afirmações e desejos podem ser negados pelos colegas, pais, que a criança pouco a pouco vai conquistando o pensamento social, deixando aos poucos o pensamento egocêntrico.

É comumente observável, já em crianças pré-escolares, o surgimento de líderes, ou seja, crianças que exercem liderança sobre outras.

Quando isto ocorre de forma positiva, não há maiores problemas, mas quando observa-se que tais crianças lideram colocando outras em situação submissa, requer cuidados especiais por parte do

professor. Por exemplo quando uma criança é levada a fazer ou participar de algo sem decisão própria para isso. Nesse caso, cria-se uma situação que pode prejudicar o desenvolvimento de uma série de fatores nestas crianças, como a autonomia, criticidade, auto-valorização, mostrando-se como crianças submissas e passivas, contrariando todos os princípios de uma Educação Pré-Escolar que visa a formação de indivíduos conscientes, autônomos e críticos.

Devemos propiciar também às crianças desafios onde possam testar suas possibilidades, passando a confiar ainda mais em si mesma.

Descobrir que é capaz, pode fazer da criança uma pessoa segura e auto-confiante.

Outra característica marcante na fase pré-escolar, é o egocentrismo. As crianças podem até estar brincando umas aos lados das outras, em pequenos grupos, mas na verdade, cada uma está envolvida em seu próprio jogo, em seu próprio mundo, como é o caso, por exemplo das crianças entre 4 e 5 anos.

A brincadeira, nesse caso, pode possibilitar à criança começar a entender e aceitar outros pontos de vista diferentes dos seus, "...dando a ela condições para desenvolver relações sociais, aprendendo a se conhecer melhor e a conhecer e aceitar a existência dos outros".(CAVALCANTI e DEHEINZELIN, 1991, p. 92 ).

Resumindo, "...o processo de socialização da criança , isto é, a progressiva capacidade de conhecer e conviver com o espaço social que a cerca, suas regras e padrões de comportamento, inicia-se no momento em que a criança nasce. Depois do 3º ano de vida, o desenvolvimento da capacidade simbólica do pensamento fornece à criança condições para o progresso rápido desse processo: o desenvolvimento da linguagem, a capacidade de brincar e interagir com outras crianças, e a possibilidade de conviver com outros grupos, além do familiar, como é o caso da pré-escola, dão a ela novos instrumentos para lidar com o mundo" ( CAVALCANTI e DEHEINZELIN, 1991, p.57).

## ASPECTO COGNITIVO

Entendendo que "Cognição diz respeito aos mecanismos de formação do conhecimento"(FREIRE, 1989, p.31), procuraremos verificar como a criança pré-escolar encontra-se neste processo.

↘  
Vale destacar que a criança apresenta uma lógica diferente para pensar em cada etapa da vida e, segundo Piaget, in FARIA, 1989, na fase pré-escolar ela se encontra em um estágio do processo de desenvolvimento cognitivo denominado pré-operatório.

↘  
Uma característica marcante neste período é o surgimento da função simbólica, permitindo à criança viver o seu mundo da fantasia.

E é nesse jogo do faz-de-conta que a criança pode vivenciar diferentes papéis sociais e situações observadas no mundo dos adultos, e que ela ainda não pode fazê-lo na realidade, ou ainda resolver por intermédio do jogo seus medos, receios e inseguranças, como nos exemplifica Piaget (in CAVALCANTI e DEHEINZELIN, 1991):

"Podemos ter igualmente certeza, se a criança teve medo de um canzarrão, de que as coisas se arranjarão num jogo simbólico, quando os cães deixarão de ser maus ou as crianças se tornarão mais corajosas. De modo geral, o jogo simbólico pode servir, ainda, para a compensação de necessidades não satisfeitas, para a inversão de papéis (obediência e autoridade); para a liberação e extensão do eu, etc." (p.59)

Enfim, é brincando de casinha, restaurante, carrinho, ou ainda participando de um "passeio à floresta"... que a criança experiencia e constrói conceitos lógico-matemáticos (medidas, quantidade, conservação, classificação, seriação, bem como noções espaço-temporais).

Tais conceitos são construídos pela criança através da exploração e interação com os objetos e meio ambiente.

A aquisição destes conceitos pode se dar em situações que ocorrem naturalmente no dia a dia das crianças, inclusive em suas brincadeiras, como por exemplo, quando a criança vivencia o papel da "mamãe", distribuindo igualmente a comidinha para os "filhos"; ou ainda, brincando de carrinho por ruas largas, estreitas, virando à esquerda, à direita, agrupando todas as xícaras de uma mesma cor, etc.

Portanto, no contexto da brincadeira e do jogo simbólico, característico desta fase, a criança tem a possibilidade de interagir com os objetos, explorando-os e finalmente transformando-os, elaborando assim, seu conhecimento.

A este respeito, FREIRE (1989) nos afirma: "... é no conflito das atividades corporais dos brinquedos que melhor se atingem objetivos cognitivos na primeira infância"(p.50).

Desta forma, é importante que a criança pré-escolar tenha a oportunidade de vivenciar situações onde possa estabelecer relações entre objetos, perceber suas igualdades e diferenças. Isto se dá, por exemplo, quando a criança brinca com vários tipos de bolas, de diferentes tamanhos e pesos. Nesse momento, ela está comparando-as e levantando suas hipóteses:

- "Esta bola é mais pesada, então ela não vai quicar tanto", ou ainda:

- "Esta bola é muito pequena e, portanto, leve" ( e engana-se quando a bola é feita com um material mais pesado).

Durante esta fase, a criança também deve ser estimulada a organizar e relacionar objetos de diversas maneiras possíveis, agindo sobre eles. Por exemplo: Durante uma atividade de saltos sobre caixas, a criança pode ser desafiada a encontrar várias possibilidades de saltar, bem como de organizar as caixas para tal. Nesse caso, além do desenvolvimento cognitivo, a organização espacial também está sendo envolvida. Aqui, a criança terá que adaptar-se a cada nova organização que criar e agir diferentemente em cada situação.

Desta forma, percebendo que muitas coisas podem ser feitas com um mesmo material, classificando os objetos com os quais brinca, seriando-os, bem como sendo estimulada a encontrar várias respostas para um mesmo problema, a criança estará desenvolvendo, além da criatividade, a sua mobilidade de pensamento, o que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

∇  
FREIRE (1989) diz que, segundo Piaget, o processo de aprendizagem ocorre quando a criança se encontra em desequilíbrio, ou seja, buscando uma solução para uma situação - problema que vivencia. Este processo caracteriza-se por constantes equilíbrios e desequilíbrios, fazendo com que a criança esteja a todo instante adaptando-se ao meio.

∇  
E para adaptar-se, a criança passa, ainda, de acordo com Piaget, (in FREIRE, 1989) por dois processos: o do ASSIMILAÇÃO, onde serão incorporados os dados percebidos no ambiente e a ACOMODAÇÃO, onde as estruturas cognitivas (ou esquemas) serão modificados em função dos dados assimilados, a fim de encontrar solução para os problemas.

Para resolver, a criança recorrerá a estruturas que já possui. Se tal situação lhe for totalmente desconhecida, ela utilizará as estruturas que possui e criará outras que melhor atendam sua necessidade.

Cabe ao professor, portanto, questionar, desafiar os alunos, propondo-lhes situações problemas de acordo com o momento e o contexto da atividade para serem discutidas e resolvidas pelas crianças.

É na busca de soluções para os problemas que a criança estará exercitando seu raciocínio.

KAMII (1991), lembra que, segundo Piaget, as crianças "aprendem e desenvolvem-se simplesmente vivendo. Inúmeras situações da vida cotidiana estimulam a criança a aprender e a desenvolver (p.60).

Os esforços dos adultos para não deixarem as crianças se machucarem ou para ganhar tempo, fazendo as coisas por elas, acabam tirando da criança inúmeras situações de aprendizagem e descobertas a respeito do mundo que a cerca, bem como de si mesma e de suas possibilidades.

↙  
Desta forma, se proporcionarmos à criança a oportunidade de agir, ter iniciativas, expressar suas idéias e pensamentos, imaginar, criar..., estaremos contribuindo para a formação de crianças conscientes, autônomas, capazes de encontrar, por si só, melhores caminhos e soluções em qualquer situação em sua vida.

Os esforços dos adultos para não deixarem as crianças se machucarem ou para ganhar tempo, fazendo as coisas por elas, acabam tirando da criança inúmeras situações de aprendizagem e descobertas a respeito do mundo que a cerca, bem como de si mesma e de suas possibilidades.

↳ Desta forma, se proporcionarmos à criança a oportunidade de agir, ter iniciativas, expressar suas idéias e pensamentos, imaginar, criar..., estaremos contribuindo para a formação de crianças conscientes, autônomas, capazes de encontrar, por si só, melhores caminhos e soluções em qualquer situação em sua vida.

## ASPECTO MOTOR

O processo de desenvolvimento motor, assim como de outros aspectos do desenvolvimento humano (cognitivo, afetivo-social) é contínuo e gradual, e está presente em toda a vida do indivíduo. Mas é nos primeiros anos de vida que o desenvolvimento motor atinge seu auge.

Segundo HOTTINGER (1980): "As experiências que a criança tem durante este período determinarão em grande extensão que tipo de pessoa se tornará" (in TANI, 1982, p.65).

Vemos, portanto, a importância das experiências motoras nesta fase. É necessário que a criança tenha a oportunidade de vivenciar todas as formas de movimento envolvendo locomoção, manipulação, equilíbrio; descobrindo possibilidades de seu corpo, bem como criando movimentos com ele.

Mas as crianças estão tendo esta oportunidade?

PICCOLO (1988) nos auxilia na compreensão desta situação: "A escola deveria ser o local onde a criança 'aprimora' seus movimentos fundamentais e começa a desenvolver movimentos mais específicos, mas não é assim que as coisas acontecem. A criança, na fase de seus movimentos rudimentares, não encontra hoje possibilidade de se desenvolver pois lhe falta espaço e muitas vezes criada por babás, em creches ou escolas maternais, não lhe são proporcionadas experiências diversificadas de movimentos e dificilmente suas 'peraltices' são compreendidas e estimuladas.

Quando esta criança entra na fase dos movimentos fundamentais, já traz uma certa defasagem por ter sido limitada em suas oportunidades de explorar os movimentos naturais."

Infelizmente, este é um quadro real da Educação atual. FREIRE (1989) nos mostra como as crianças têm sido privadas desse direito. São vistas principalmente ao nível de 1º grau somente como

"mentes" e que estão ali para adquirir muitos conhecimentos. Mas a criança não é apenas mente, e por isso, este autor propõe uma "Educação de Corpo Inteiro".

Encontramos, porém, em algumas escolas, o oposto dessa situação, onde durante as aulas de Educação Física, o professor não dá a oportunidade para o aluno pensar, agir através de seu corpo e como mero sujeito passivo, acaba executando as ordens do professor. Nesse caso, só o corpo do aluno está sendo levado em conta. Para este professor, o desenvolvimento motor deva se dar através de muito treinamento e repetições de exercícios sem qualquer significado para os alunos, não propiciando ao aluno discutir, sugerir, questionar, enfim, buscar um movimento consciente.

Na fase pré-escolar, tal situação parece amenizar-se, mesmo que ainda exista, segundo FREIRE (1989), "...o exagero da imobilidade (p.76).

De acordo com GALLAHUE (1982), estas crianças em idade pré-escolar, (aproximadamente entre 4 a 6 anos) encontram-se na fase de aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas (correr, saltar, arremessar, chutar, quicar...)

Portanto, o professor deve oportunizar à criança vivenciar de formas diversificadas e com um nível de complexidade crescente tais habilidades, permitindo à criança iniciar a construção de sua gama de movimentos espontâneos e criativos.

↙  
Estas experiências motoras diversificadas são muito importantes nesta fase pré-escolar. PICCOLO (1988) nos exemplifica melhor esta importância: "Se a criança se relaciona com o mundo através do movimento, se consegue sobreviver através de suas expressões de movimento, este se torna tão importante em sua vida, que dele pode depender uma aprendizagem, um conhecimento, um ser bem sucedido, ou um sujeito com muitos problemas." (p.85).

Portanto, devemos proporcionar aos alunos, momentos onde ele conheça melhor a si, aos movimentos que seu corpo é capaz de realizar, bem como suas múltiplas formas de expressão.

Visando enriquecer esta bagagem de experiências motoras das crianças, PICCOLO (1993) sugere que elas devem "... experimentar sensações com seu corpo diferentes de seu dia a dia"(p.66), propiciando que sintam seu corpo em outras posições, em outras situações, contribuindo, sem dúvida, à maior conscientização corporal do aluno, bem como ao sucesso de seu desenvolvimento como um todo.

## **CAPÍTULO 3**

### **QUESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*Além de GF?*

Moreira (1987) nos define bem o atual quadro da Educação Física, com relação ao profissional que nela atua: "...o que tem caracterizado a ação deste profissional é o desenvolvimento de uma atividade física acrítica, onde o modelo é a prática mecânica - repetitiva, na qual os alunos copiam propostas de exercícios e os repetem até estarem bem adestrados." (in PICCOLO, 1988, p.29).

Sendo assim, a Educação Física tem visado a formação de cidadãos passivos, acríticos, bem como com alta performance técnica, atingindo altos rendimentos. O professor passaria, portanto, a ser um "técnico", e os alunos, "atletas".

Desta forma, a Educação Física torna-se discriminatória, pois a partir do momento que busca resultados ótimos, é interessante que os alunos que a pratiquem correspondam a esta expectativa.

Acredito que a Educação Física não deva ir por esse caminho, mas sim, deixar de privilegiar os mais habilidosos e capazes, e dar espaço a todos. Um espaço que possibilite aos alunos uma maior consciência corporal. A este respeito, PICCOLO (1988), nos diz : " A descoberta do próprio corpo, a exploração dos movimentos, levam o educando a ter atitudes conscientes, exercitando seu senso crítico, num processo dinâmico, transformando a ação em conhecimento, multiplicando assim os conceitos aprendidos " (p.30).

Ainda comentando um pouco sobre a atual situação da Educação Física, MOREIRA (1987) nos mostra através de pesquisas, a falta de compromisso político por parte de alguns profissionais, os quais, por vários motivos acabam acomodando-se e prejudicando, com isso, os próprios alunos.

É certo que não podemos generalizar estas informações. Felizmente, existem professores conscientes de seu compromisso como agentes de transformação social e que através de seu dia a dia com os alunos, permitem a eles uma liberdade de expressão, onde têm a oportunidade de colocarem seu ponto de vista, sugerirem, criticarem.

Tais professores também reconhecem que se faz importante tornar a aprendizagem significativa para o aluno, inserindo no contexto educacional, a realidade que ele vivencia. Assim como ser consciente das necessidades, características e expectativas dos alunos ao elaborar seu programa de trabalho.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR**

### **- SUA IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES**

A Educação Física Pré-Escolar é recente. Até pouco tempo atrás, ela era desconhecida e sem muito valor. Afinal, para quê crianças de 4 a 6 anos de idade deveriam ter aulas de Educação Física se não eram capazes ainda de executar com perfeição as habilidades específicas de cada esporte, como o chutar, arremessar, rebater, etc.?

A partir de vários estudos sobre o desenvolvimento global do indivíduo, suas características e necessidades, é que pôde se ter outra visão sobre esta questão e o trabalho de atividades motoras na fase pré-escolar, bem como nas séries iniciais do 1º grau (1ª a 4ª), passa a ser encarado com maior importância.

Sendo assim, vários pesquisadores e estudiosos da área de Educação Física concentraram seus estudos nas faixas etárias entre 4 a 10 anos de idade e que até então eram privadas da oportunidade de frequentar aulas de Educação Física.

Algumas pesquisas têm sido realizadas a fim de verificar a atual situação da Educação Física Pré-Escolar. ANDRADE (1992) realizou um levantamento de informações a respeito da Educação Física Pré-Escolar em 22 escolas particulares no município de Campinas-SP, onde obteve os seguintes resultados:

- 77% destas escolas possuem algum tipo de atividade física em seus currículos. Sendo que 23% não propicia nenhum tipo de atividade física às crianças.

- Com relação ao conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação Física, 64% das pré-escolas pesquisadas desenvolvem noções básicas do desenvolvimento motor, aspecto cognitivo e afetivo; Em 41% delas, somente a recreação dirigida é trabalhada; 14% trabalham com

movimentos acrobáticos e atividades rítmicas, e 4,5% resumem as atividades físicas à prática de ballet, judô e natação.

- Quanto à qualificação do profissional que trabalha com Educação Física Pré-Escolar nestas escolas: 50% possuem suas atividades físicas desenvolvidas pelas próprias professoras de sala de aula; 41% das aulas possuem professor III ; e 9% possuem professores graduados com especialização.

Ao analisar esses dados, podemos verificar que o desenvolvimento global da criança está sendo prejudicado em função de alguns currículos que estão sendo trabalhados. Por exemplo: ao restringir as aulas de Educação Física à prática de certos esportes, como ballet, judô, natação, a criança não está sendo estimulada a vivenciar diferentes experiências motoras, descobrir movimentos que seu corpo é capaz de realizar. Assim, a criança irá partindo para uma especialização de movimentos precocemente, não possuindo um acervo motor diversificado, mas sim de movimentos estereotipados. Na minha opinião, tais atividades poderiam complementar um currículo, mas não ser a base dele. O mesmo também refere-se ao trabalhar somente com recreação dirigida, que, de forma isolada, não é suficiente para propiciar à criança um desenvolvimento global.

Considerando esses aspectos, podemos verificar que um programa de Educação Física Pré-Escolar deve levar em conta a criança como um todo, procurando atender suas necessidades, expectativas e interesses, e, através de atividades lúdicas, possibilitar à criança:

- conhecer melhor a si mesma, conscientizando-se de seu corpo como um todo, bem como de suas possibilidades de movimentos

- brincar com sua fantasia, deixando fluir sua imaginação o cenas, personagens, situações...;

- explorar suas capacidades motoras ;

- estar aberta às relações sociais, caminhando no seu processo de socialização;

- sentir-se cada vez mais auto-confiante e segura diante de situações desafiantes;

- descobrir que é capaz de superar desafios, a princípio insuperáveis;

Nesta fase pré-escolar, a criança está estruturando sua personalidade. O conhecimento de seu mundo depende das relações que estabelecer com as pessoas e objetos iniciando um processo de construção histórica e social.

É o momento em que o educador pode estimular a criança a pensar, a ver o mundo, a ser um cidadão autônomo e responsável.

Portanto, cabe ao professor de Educação Física Pré-Escolar, propor desafios, questionar, sugerir, assumindo uma postura de mediador de forma a propiciar que a criança conscientize-se de seu corpo, suas ações e, conseqüentemente, do mundo ao seu redor.

O professor deve ainda, oferecer às crianças a oportunidade de vivenciar situações diversificadas e com um nível de complexidade crescente, tendo em vista o trabalho integrado de todos os aspectos do desenvolvimento humano: afetivo-social, cognitivo e motor, contribuindo para o desenvolvimento global de seus alunos.

## **CAPÍTULO 4**

### **PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR**

PICCOLO (1988) destaca a importância da "...elaboração de um programa de Educação Física adequado às características, necessidades, expectativas, interesses e capacidades da criança e apropriado à faixa etária..."(p. 143)

Portanto, esta proposta baseia-se antes de tudo, nestes princípios, os quais também julgo fundamentais como pré-requisitos de qualquer trabalho. Eles possibilitarão que o professor tenha uma visão mais clara do momento em que seu aluno está vivendo e identificando, portanto, o "quando" e o "como" agir durante o processo ensino-aprendizagem, a fim de colaborar para o desenvolvimento global de seus alunos.

Como minha preocupação ao elaborar esta proposta foi atender estes princípios básicos, optei por dividi-la em três aspectos:

- a) JOGOS
- b) DANÇA / RITMO
- c) MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

Acredito que juntos, possam complementar-se, vindo de encontro ao momento em que as crianças estão vivendo, o qual, basicamente envolve a fantasia, as descobertas, experimentações...

## O JOGO NA PRÉ-ESCOLA

*"Na primeira infância, mais que em qualquer período subsequente, o brinquedo ou o jogo serão fundamentais para a vida das pessoas..."*

JOÃO BATISTA FREIRE

Como podemos verificar, o jogo é muito importante na fase pré-escolar, onde pode ser desenvolvido através de três formas:

### (a) JOGO SIMBÓLICO

O jogo simbólico é definido por FARIA (1989), como sendo "recursos que a criança usa para obter prazer e para se ajustar a um mundo incompreendido ou temido..."(p.100).

FREIRE (1989) refere-se a este tipo de jogo como um "...espaço onde se podem resolver conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situação não lúdica. Ou seja, no jogo simbólico, pode-se fazer de conta aquilo que na realidade não foi possível" ( p. 116-117).

Este tipo de jogo ocorre de uma forma muito frequente e natural nesta fase e nós, como professores devemos propiciar que este momento flua.

Através do jogo simbólico, de uma forma lúdica, vários objetivos estão sendo trabalhados: noções espaço-temporais, noções psicológicas de seriação, classificação e conservação, noções sobre as características físicas dos objetos, bem como a socialização. Ele pode surgir naturalmente entre as crianças ou ocorrer mediante uma proposta do professor que sugere: Um passeio à floresta, brincar de restaurante, zoológico, casinha, etc.

## b) JOGO DE CONSTRUÇÃO

Neste tipo de jogo, que também deve ter presença garantida na pré-escola, a criança tem a oportunidade de reproduzir, através de construções, "... modelos próximos da realidade, tal como imaginada por elas." (FREIRE, 1989, p.70).

O jogo de construção, assim como o jogo simbólico, propicia o desenvolvimento das noções lógicas, envolvendo tamanho, peso, cores, promovendo a relação entre os objetos utilizados na construção. Portanto, para este tipo de jogo, quanto mais variado o material (caixas coloridas e de diversos tamanhos, latas, bastões, cordas, pneus...), mais rico será o trabalho. Neste momento, o professor também pode sugerir que realizem, por exemplo, uma construção com materiais grandes ou de determinada cor ou forma. Aqui entraria a noção de classificação, onde a criança verificará, entre os materiais, aqueles que atendem as características da construção estipulada.

Com relação à socialização promovida pelo jogo de construção, FREIRE (1989), nos diz: "Quanto à realização das construções, podem-se observar com certa nitidez, as possibilidades de interação cognitiva e social das crianças."

À medida que um grupo com intenção de realizar uma construção coletiva precisa organizar-se, ouvir, respeitar a opinião dos colegas, os integrantes estarão caminhando no sentido de conquistar cada vez mais seu desenvolvimento social. Retomando FREIRE (1989), podemos verificar a importância deste tipo de jogo para as futuras aprendizagens das crianças:

"Quando chegarem à escola primária, se exigirá das crianças desempenho intelectual, principalmente quanto à leitura, à escrita e ao cálculo. Para corresponder a essa exigência, no entanto, terão que ter atingido um nível de desenvolvimento social e cognitivo suficiente para interagir com a linguagem escrita e falada o que depende de noções internas de cada criança, nas suas relações com os objetos e com as pessoas..." (p.73).

## c) JOGOS POPULARES

Ao trabalhar com os jogos populares (ou Tradicionais, segundo FRIEDMANN, 1988), pretende-se resgatar as brincadeiras e jogos que são transmitidos de geração a geração, e que atualmente estão sendo trocados por brinquedos eletrônicos, entre outros. A própria situação que vivemos hoje em dia não permite que as crianças se encontrem em praças, ruas, parques para trocar experiências e brincarem juntas. Os próprios pais não tem, em sua maioria, tempo para ensinar aos filhos tais brincadeiras ou até mesmo nem se recordam delas...

Além disso, ao brincar com esses jogos, a criança começa a entrar em contato com os jogos com regras, mesmo que simples. Assim, iniciará seu caminho em direção ao jogo social, deixando aos poucos o jogo egocêntrico.

Portanto, é nossa função propiciar esse espaço e a oportunidade da criança aprender e brincar com esses jogos. Eis alguns exemplos de jogos populares:

- cabra-cega
- queimada
- estátua
- pula-sela
- amarelinha
- escravos de jó
- barra-manteiga
- elefante colorido
- passa-anel
- mamãe-polenta
- brincadeiras de roda
- etc...

## **(2) O RITMO E A DANÇA NA PRÉ-ESCOLA**

Este trabalho basicamente consiste em propiciar à criança a oportunidade de conhecer e vivenciar com seu corpo, várias formas de ritmo, experimentando as diversas possibilidades de movimentos de acordo com a música: rápidos, mais lentos, com pulsos bem marcados, etc

É importante partir do próprio ritmo da criança, e aos poucos oportunizando-lhe vivenciar novos ritmos, tais como palmas, músicas, instrumentos ou mesmo o ritmo dos próprios colegas...

Possibilitar que as crianças relacionem o som ao movimento de forma natural, espontânea e criativa, explorando diversas trajetórias, intensidades, formas, bem como as variações rítmicas.

Através do trabalho de ritmo e dança, vários objetivos poderão ser alcançados assim como: expressão corporal, noções de espaço-temporais, criatividade.

## **(3) MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS**

Segundo GALLAHUE (1982), as crianças pré-escolares (04 a 06 anos de idade) estão na fase de aquisição, estabilização e combinação de movimentos fundamentais.

Portanto, é imprescindível que a criança vivencie, explore e descubra várias formas de movimento. Este trabalho pode ser realizado através de situações desafiantes onde a criança tenha a oportunidade de conhecer seu corpo, bem como suas possibilidades de movimentos. Por exemplo:

Na Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), a criança, utilizando algum material, por exemplo: bola, fitas, bexigas, almofadas, chapéus, arcos, cordas..., tem a oportunidade de fazer a seguinte relação: corpo / movimentos - material - música, ou seja: - Quais são as possibilidades de movimento que o material escolhido permite realizar ao som de determinada música..

No caso da fita, por exemplo, a criança pode explorar movimentos rápidos, lentos, amplos, formando desenhos no ar.

Além disso, na GA e GRD, outros aspectos também são trabalhados:

- Ritmo;
- Noções espaço-temporais;
- Expressão Corporal;
- Lateralidade;
- Socialização;
- Segurança e Confiança tanto em si como nos colegas;

Segundo PICCOLLO (1988), a GA e a GRD, pela gama de movimentos que oferecem, tornam-se indispensáveis a um programa de atividades físicas num processo educacional que vise o desenvolvimento global da criança. ( p.130).

O objetivo básico deste trabalho, é possibilitar que a criança explore e descubra formas criativas de movimentos com e sem materiais não limitando-se a formas estereotipadas, mas sim que crie a sua própria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta proposta apresentada foi elaborada com base em minha experiência com pré-escolares, como também através de estudos.

Não deve ser encarada como um modelo pronto e fechado, uma receita a ser seguida, mas sim como sugestão de novos caminhos para a Educação Física Pré-Escolar; cabe a cada professor, adequá-la à sua realidade de trabalho, aos seus alunos.

A cada dia fico mais convicta do quanto a Educação Física é importante para esta fase escolar, principalmente ao observar a evolução dos alunos, quando por exemplo, descobrem que conseguem realizar algo que tempos atrás não conseguiam, ou tinham medo de tentar..., ou ainda quando verifico que aquela criança que a algum tempo era quieta, tímida, com receio de expressar suas opiniões e idéias, hoje é espontânea, criativa, sugere e expressa-se com naturalidade.

Cada vez mais as crianças levam-me a acreditar que somos muito importantes em seu processo de desenvolvimento. Temos na atividade lúdica um grande trunfo, capaz de possibilitar às crianças desenvolverem-se enquanto seres humanos auto-confiantes, criativos e autônomos.

Nossa tarefa, portanto, acaba ultrapassando os limites da escola e penetrando na escola da vida, à medida que também estamos sendo responsáveis na formação de futuros cidadãos conscientes de seu poder de decisão, ação e transformação social. Afinal, o futuro está nas mãos destas crianças...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria O. P. C. - *A importância da Educação Física na pré-escola*, monografia, FEF, UNICAMP, SP, 1992.
- CAVALCANTI LIMA, Zélia V. e DEHEINZELIN, Monique - *Professor da pré-escola*, vol.1, Fundação Roberto Marinho, Projeto Professor da pré-escola, Globo, 1991.
- FARIA, Anália R, de - *O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget*, ed. Ática, 1989.
- FRANCO, Sérgio R. K. - *PSICOLOGIA- desenvolvimento da criança de zero a seis anos*, Revista 9(33), janeiro/março, p.5-8, Porto Alegre 1993
- FREIRE, João B. - *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*, 1ª edição, Scipione, SP, 1989
- FRIEDMANN, Adriana - *Jogos Tradicionais*, In : *Idéias/ FDE*, vol. 7 p.54-61, SP, 1988
- KAMII, Constance - *Piaget para a Educação Pré-Escolar*, Artes Médicas, Porto Alegre, 1991
- KRAMER, Sônia (coord.) - *Com a pré-escola nas mãos- uma alternativa curricular para a educação infantil*, 3ª edição, ed. Ática, 1991.
- PICCOLO, Vilma L. N. - *Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau*, dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1988.

- Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança, in PICCOLO, Vilma L. N. (org.)- *Educação Física Escolar. Ser ou não ter?*, ed. UNICAMP, Campinas, SP, 1993.

TANI, Go, et. col.- *Educação Física Escolar. Fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista*, EPU/EPUSP, SP, 1988.